

“Realismo”, o pedido de Sarney

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Realismo com imaginação. Esta foi a recomendação feita, ontem, pelo presidente Sarney para os negociadores da dívida externa brasileira, que seguem este final de semana com destino aos Estados Unidos, para retomar os contatos com os credores privados do País no Exterior. A recomendação presidencial foi feita durante uma reunião no Palácio do Planalto, da qual participaram os ministros Maílson da Nóbrega, da Fazenda, Ronaldo Costa Couto, do Gabinete Civil, o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, e o embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira.

Para montar a estratégia brasileira de retomada da negociação da dívida externa, não foi suficiente apenas uma reunião no Palácio do Planalto, de pouco mais de uma hora. O assunto continuou a ser discutido à noite com o presidente Sarney, no Palácio da Alvorada.

O presidente recomendou, ainda, sigilo dos negociadores, de modo a impedir que o vazamento de informações importantes sobre as propostas brasileiras possam perturbar o andamento das negociações. Segundo informações concedidas, ontem à noite, no Palácio do Planalto, o Brasil vai procurar manter-se dentro de posições muito realistas perante os seus credores.

O governo brasileiro pretende

explorar ao máximo as opções convencionais de negociação como a redução de **spread** (taxa de risco) e aumento dos prazos de pagamento. Continuará insistindo, contudo, nas opções não-convencionais com a securitização de parte da dívida (troca por bônus do Tesouro Brasileiro) com o ganho de um desconto, e o estabelecimento de salvaguardas capazes de impedir que o fluxo exagerado de pagamento da dívida externa leve à recessão nos países devedores. Apesar de dispor de baixos níveis de reservas internacionais — ao redor de US\$ 4,5 bilhões —, o governo brasileiro pensa que pode repetir em alguma escala a experiência mexicana de securitização de parte de sua dívida (US\$ 10 bilhões no caso mexicano).